REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

# ACESSIBILIDADE EM MUSEUS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE APRESENTADA PELO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

## *ACCESSIBILITY IN MUSEUMS: A CASE STUDY OF THE ACCESSIBILITY PROPOSAL ADOPTED BY THE MURILO MENDES ART MUSEUM*

## *ACCESIBILIDAD EN MUSEOS: UN ESTUDIO DE CASO SOBRE LA PROPUESTA DE ACCESIBILIDAD PRESENTADA POR EL MUSEO DE ARTE MURILO MENDES*

Rejaine Célia dos Santos[1]

e747555
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7555

PUBLICADO: 04/2026

**RESUMO**

Este artigo busca discutir a questão da acessibilidade apresentada pelo Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM). Para tal, faz uma breve apresentação do poeta Murilo Mendes, do museu em questão e da exposição “Coleção Murilo Mendes 25 anos” utilizando textos e imagens do local. Logo em seguida, faz um apanhado geral das questões legais sobre acessibilidade e acessibilidade em museus, além de apresentar alguns instrumentos de viabilização de implementação dessa política. Sucessivamente, traz o percurso metodológico percorrido para orientação da aula passeio e levantamento bibliográfico que possibilitou análise dos dados encontrados em campo. A partir daí, traça uma análise dos dados encontrados confrontando-os com os aspectos considerados acessíveis pelo IBRAM registrados no documento “Acessibilidade a Museus (Cadernos Museológicos Vol. 2)”. Por fim, analisa a acessibilidade do museu em visita, a acessibilidade de sua exposição, o movimento das políticas públicas e aponta a necessidade de maiores investimentos na cultura brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade. Museus. MAMM. Arte. Exposição.

***ABSTRACT***

*This article seeks to discuss the accessibility issue presented by the Murilo Mendes Art Museum (MAMM). To this end, it briefly introduces the poet Murilo Mendes, the museum in question, and the exhibition “Murilo Mendes Collection 25 Years” using texts and images of the place. It then provides an overview of the legal issues regarding accessibility and accessibility in museums, in addition to presenting some instruments for enabling the implementation of this policy. It then presents the methodological path taken to guide the field trip class and bibliographical survey that enabled the analysis of the data found in the field. From there, it outlines an analysis of the data found, comparing them with the aspects considered accessible by IBRAM recorded in the document “Accessibility to Museums (Museological Notebooks Vol. 2)”. Finally, it analyzes the accessibility of the museum under visit, the accessibility of its exhibition, the movement of public policies, and points out the need for greater investment in Brazilian culture.*

***KEYWORDS****: Accessibility. Museums. MAMM. Art. Exhibition.*

***RESUMEN***

*Este artículo pretende abordar la cuestión de la accesibilidad que presenta el Museo de Arte Murilo Mendes (MAMM). Para ello, presenta brevemente al poeta Murilo Mendes, el museo en cuestión y la exposición "Colección Murilo Mendes 25 Años", utilizando textos e imágenes del lugar. A continuación, ofrece una visión general de las cuestiones legales relativas a la*

[1] Universidade Católica de Petrópolis.



Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

*accesibilidad y la accesibilidad en los museos, además de presentar algunos instrumentos para la implementación de esta política. Posteriormente, describe la metodología empleada para guiar la visita de campo y la investigación bibliográfica que permitió el análisis de los datos encontrados. A partir de ahí, analiza los datos encontrados, comparándolos con los aspectos considerados accesibles por el IBRAM (Instituto Brasileño de Museos), según consta en el documento "Accesibilidad a los Museos (Cuadernos Museológicos Vol. 2)". Finalmente, analiza la accesibilidad del museo visitado, la accesibilidad de su exposición, la evolución de las políticas públicas y señala la necesidad de una mayor inversión en la cultura brasileña.*

***PALABRAS CLAVE:*** *Accesibilidad. Museos. MAMM. Arte. Exposición.*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo principal fazer uma análise da proposta de acessibilidade apresentada pelo Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) localizado na cidade de Juiz de Fora. Para tal, a visita à exposição “Coleção Murilo Mendes 25 anos” foi guiada pela contraposição ao Volume 2 da série *Cadernos Museológicos: acessibilidade a Museus* (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012). O caderno trata de orientação nacional do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) aos museus para que eles façam suas exposições de maneira inclusiva e acessível a toda a população brasileira. Nesse sentido, vivências como ter acesso, percorrer, ver, ouvir, sentir e tocar (apresentadas no caderno em análise) são consideradas como experiências museológicas inclusivas e então, tornaram-se os objetivos específicos de análise desse estudo.

Na primeira parte do texto, buscamos realizar uma breve apresentação sobre Murilo Mendes, o Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) e da exposição em questão para melhor situar o leitor.

Logo em seguida, buscamos apresentar algumas questões legais que implicam na obrigatoriedade de garantia de acessibilidade nos museus brasileiros, além de apontar algumas práticas que buscam a viabilização dessas medidas, como por exemplo, cursos de formação, agenda nacional de políticas públicas sobre essa temática e programas de implementação dessa pauta.

A partir daí, o texto apresenta o percurso metodológico trilhado para alcance da análise dos dados encontrados no museu em foco, além de apresentar o trajeto do levantamento bibliográfico norteador desse trabalho.

Logo em seguida, o texto faz a contraposição dos achados da pesquisa com os elementos colocados no Caderno 2 do IBRAM que apresenta os parâmetros de um museu considerado inclusivo.

Por fim, o texto apresenta em suas considerações finais uma análise da acessibilidade apresentada pelo museu em questão, uma análise da acessibilidade da exposição em cartaz e da movimentação das políticas públicas sobre essa temática, além de apontar a necessidade de maiores investimentos para o desenvolvimento pleno da cultura em território brasileiro.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218



## 2. CONHECENDO UM POUCO DE MURILO, DO MAMM E DA EXPOSIÇÃO COLEÇÃO MURILO MENDES 25 ANOS

**Figura 1.** Museu de Arte Murilo Mendes




FONTE**:** https://www.museudeArtemurilomendes.com.br/wp-content/uploads/2017/05/mamm.jpg.

Filho de Onofre Mendes e Elisa Valentina Monteiro de Barros, Murilo Monteiro Mendes, nasceu aos 13 de maio de 1901 na cidade de Juiz de Fora. Seus primeiros contatos com a Literatura ocorreram ainda na infância através da influência de professores como o poeta brasileiro Belmiro Braga.

Em 1920, muda-se para o Rio de Janeiro para trabalhar como arquivista no Ministério da Fazenda. Nesse período, começa a estabelecer fortes vínculos de amizade com artistas, escritores e pintores, dentre os quais podemos destacar: Ismael Nery, Di Cavalcanti, Mário de Andrade, Cícero Dias, Carlos Drummond de Andrade etc.

Nos anos 30, sua carreira de escritor começa a se firmar com a publicação de alguns livros, tais como: Poemas, História do Brasil (1933), Tempo e eternidade (1935), O sinal de Deus (1936) e A poesia em pânico (1938), etc.

Com o passar dos anos, o poeta, prosador, e crítico de Artes Plásticas, tornou-se um expoente do modernismo brasileiro e do surrealismo na Literatura.

Em 1947, casou-se com a poetisa Maria da Saudade Cortesão. Entre os anos de 1952 e 1956 viajam para a Europa ampliando-se uma longa jornada de amizades com artistas e intelectuais de muito prestígio. O contato com esses artistas lhe rendeu grande parte de seu

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218



acervo de pinturas, pois Murilo sempre era presenteado com pinturas, desenhos, esculturas, estatuetas, litografias e xilogravuras. Destaca-se, ainda que, embora fosse proprietário de uma vasta coleção de obras de Arte, apenas 10% da mesma havia sido adquirida por compra, ou seja, 90% do acervo eram presentes de amigos e admiradores.

Em 1957, fixou residência em Roma onde passou a lecionar Literatura Brasileira nas Universidade de Roma e de Pisa.

A consciência e a preocupação de Murilo com seu acervo, ficam claras em documento escrito pelo poeta:

> Declaro ainda em tempo que, no caso de minha mulher e eu falecermos à mesma época (...). Ainda no mesmo caso, todos os quadros, desenhos, estatuetas, litografias e outros objetos de Arte que guarnecem nosso apartamento do Rio e a casa onde moramos em Roma reverterão ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (...) (Cristofaro, 2020, p. 23).

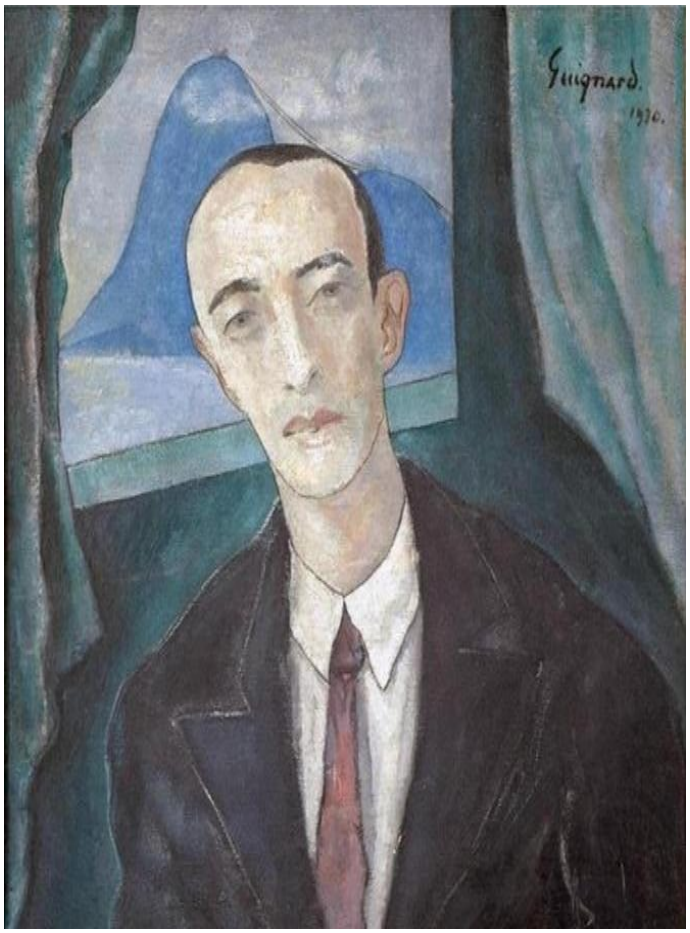
A partir daí, podemos ressaltar que a contribuição de Murilo para aquisição, manutenção da coleção de obras de Arte é incomensurável, além de sua contribuição com a literatura brasileira seja através de seus textos ou através da divulgação dos trabalhos dos amigos.

Após o falecimento do poeta Murilo Mendes em 1975, sua esposa Maria da Saudade doa à biblioteca de Murilo contendo 2.800 exemplares à Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 1994, há a transferência para o Brasil de parte do acervo de Artes Visuais do poeta e funda-se o Centro de Estudos Murilo Mendes. Já em 2005, inaugura-se o Museu de Arte Murilo Mendes, situado na Rua Benjamim Constant, nº 790, na cidade de Juiz de Fora. Em 2018, o MAMM recebe o selo de Museu Certificado pelo IBRAM. O MAMM apresenta acervo constituído de obras de Artes, livros e documentos relacionados ao escritor juiz-forano Murilo Mendes. De acordo com o site do museu, “o acervo de Artes visuais do poeta, transferido para UFJF em 1994, constitui o maior ingresso de Arte internacional no país...” (MAMM, s. d.).

Em relação ao acervo do MAMM, Cristofaro (2020), em consulta à documentação sobre as obras adquiridas pela UFJF, menciona que “ela é composta por 175 obras de 77 artistas internacionais, brasileiros ou aqui residentes” (Cristofaro, 2020, p. 27).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

**Figura 2.** Murilo Mendes Pintado por Guignard, sd




FONTE: http://4.bp.blogspot.com/-cpmW35-JR60/VphaJgvZi6I/AAAAAAAAB6I/HKDSjtaSgxI/s1600/009_Murilo%2BMendes_004.jpg.

A exposição Coleção Murilo Mendes 25 anos trouxe uma seleção do acervo do museu que buscou apresentar as coleções de Artes do poeta, além de suas relações pessoais e intelectuais no Brasil e na Europa e foi estruturada em quatro segmentos que serão apresentados abaixo juntamente com algumas imagens sobre cada segmento:

- Primeiro Segmento: compreende o período de 1921 a 1934. É chamado de Período Brasileiro e apresentou as obras de Ismael Nery um grande artista e amigo pessoal de Murilo Mendes. Destaca-se que esse segmento foi de extrema importância para a formação de Mendes e demais artistas e intelectuais desse período.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

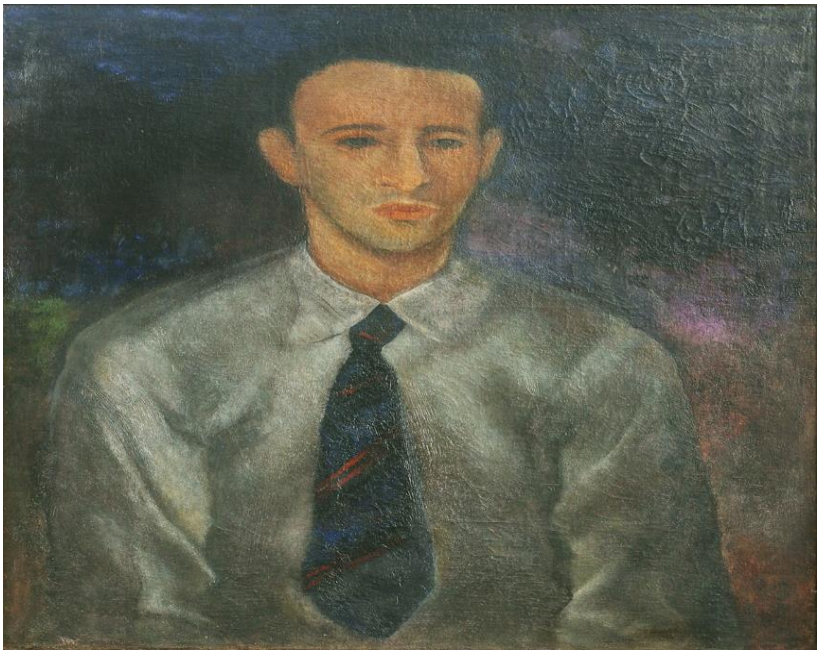
**Figura 3.** Nery, Ismael. Croquis para a capa do livro "Poemas" de Murilo Mendes



FONTE: https://www.museudeArtemurilomendes.com.br/acervo/acervo-de-Arte/.

- Segundo Segmento: compreende o período de 1934 a 1953. Também é chamado de Período Brasileiro e encontramos obras de artistas brasileiros ou aqui residentes, dentre os quais podemos citar: Adalberto da Veiga Guignard, Cândido Portinari, Oswaldo Goeldi, Maria Helena Vieira da Silva, Lívio Abramo etc.

**Figura 4.** Portinari, Candido. Retrato de Murilo Mendes. 1931



Fonte: https://www.museudeArtemurilomendes.com.br/wp-content/uploads/2022/07/portinari.jpg.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- Terceiro Segmento: compreende o período que vai de 1953 a 1956. É chamado de Período Missão Cultural onde encontramos as obras compradas por Murilo na Europa nesse mesmo período, dentre alguns artistas, podemos citar: Giorgio de Chirico, Fernand Leger, Alberto Magnelli etc.

**Figura 5.** De Chirico, Giorgio. Manequins, s.d.



Fonte: http://www.ufjf.br/noticias/files/2017/09/giorgio-de-chirico_-manequins_-sem-data_-litografia-300x384.jpg.

- Quarto Segmento: compreende o período de 1957 a 1973. É chamado de Período Italiano e trouxe as obras adquiridas por Murilo no período em que esteve na Itália, dentre alguns nomes, cabe destacar: Joan Miró, Pablo Picasso, Marcolino Gandini, Simona Weller, etc.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

**Figura 6.** Miró, Joan. Nebuleuse, 1958



Fonte: https://images.masterworksfineart.com/product/nebuleuse-nebula-1958/joan-miro-lithograph-nebuleuse-nebula-1958-for-sale.jpg.

Embora a exposição aborde quatro segmentos, Cristofaro (2020), acrescenta que

> para uma compreensão ainda mais profunda da complexidade da Coleção - e, portanto, dos interesses estéticos de Mendes e sua esposa -, seria importante integrar mais dois núcleos à Coleção do poeta: o acervo de fotografias e a coleção de esculturas não modernistas, também pertencentes ao poeta (Cristofaro, 2020, p. 24).

Nesse sentido, podemos verificar o tamanho da magnitude da coleção de Murilo e esposa, não somente por valores financeiros, mas também, por valores históricos, culturais, artísticos e estéticos.

## 3. ACESSIBILIDADE EM MUSEUS BRASILEIROS: DA LEGALIDADE AOS INSTRUMENTOS DE VIABILIZAÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 215, dispõe que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1988).

No âmbito das políticas públicas voltadas à acessibilidade, destaca-se a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas para a promoção da acessibilidade das pessoas


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

com deficiência, contemplando aspectos fundamentais como a adequação de edifícios públicos e de uso coletivo, a acessibilidade nos sistemas de comunicação e a previsão de dotação orçamentária específica (Brasil, 2000).

No que se refere especificamente aos museus, evidencia-se a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e estabelece, em seu artigo 35, que essas instituições devem caracterizar-se pela acessibilidade universal aos diferentes públicos, conforme a legislação vigente (Brasil, 2009).

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) incorporou, em sua agenda política, uma série de iniciativas voltadas à promoção da acessibilidade nos museus brasileiros. Entre essas ações, destacam-se o IV Fórum Nacional de Museus, que promoveu debates sobre a política de acessibilidade no setor; o Plano Nacional Setorial de Museus, que estabelece metas para ampliar a participação de pessoas com deficiência nesses espaços; e a elaboração do caderno *Acessibilidade a Museus*, que se configura como um guia orientador para a implementação de práticas inclusivas.

Esse documento propõe uma mudança de paradigma ao deslocar a ideia de adaptação pontual para a concepção de museus pensados para todos, desde sua origem. Para tanto, apresenta diretrizes fundamentais, dentre as quais se destacam: a compreensão da acessibilidade como direito cultural, assegurando o acesso de todos à cidadania cultural; a adoção de um conceito ampliado de acessibilidade, que abrange dimensões física, comunicacional, atitudinal e intelectual; a valorização da diversidade de públicos, incluindo pessoas com deficiência, idosos, crianças e indivíduos com diferentes níveis de escolaridade; o fortalecimento da mediação e da educação museal como estratégias de aprendizagem e construção do conhecimento; e a implementação de recursos e estratégias acessíveis, como maquetes táteis, audioguias, audiodescrição e sinalização adequada.

Além dessas iniciativas, destaca-se a criação do Programa Saber Museu, que oferece cursos gratuitos, online e abertos ao público, abordando temas como acessibilidade em museus, audiodescrição, fotografia e produção audiovisual com recursos de acessibilidade, como janelas de Libras.

No campo teórico, Andrade (2021) problematiza a compreensão da inclusão em museus ao afirmar que:

> A inclusão, quando equivocadamente compreendida, é traduzida em projetos e programas que, embora difundidos, mostram-se, em muitos casos, ineficazes, assumindo, ao final, um caráter segregador e estereotipado. É necessário superar a ideia simplista de que incluir consiste apenas em inserir aqueles que estão fora, por meio de ações pontuais e direcionadas a grupos específicos. A inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo, complexo e relacional, que considera as singularidades de cada contexto (Andrade, p. 33, 2021).


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218



A partir dessa perspectiva, torna-se possível refletir criticamente sobre práticas que, ao se destinarem exclusivamente a públicos específicos, podem, quando desarticuladas de uma proposta mais ampla, reforçar processos de segregação. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de superar abordagens fragmentadas, avançando em direção a uma concepção de acessibilidade que contemple todos os sujeitos de forma integrada.

> Corroborando essa discussão, a autora ressalta que o museu inclusivo é aquele que reconhece e valoriza a diversidade humana, empenhando-se em eliminar barreiras e promover a acessibilidade em todas as suas dimensões, tanto no que se refere às suas instalações quanto aos conteúdos e às formas de atendimento (Andrade, p. 39, 2021).

Diante desse panorama, observa-se que, embora o Brasil disponha de um consistente arcabouço legal voltado à garantia do acesso à cultura, o desafio que se impõe aos museus brasileiros ultrapassa o cumprimento normativo, exigindo a efetivação de práticas que concretizem, de fato, a inclusão. As iniciativas promovidas pelo IBRAM, bem como as reflexões teóricas apresentadas, evidenciam a necessidade de uma mudança de perspectiva, na qual a acessibilidade deixe de ser compreendida como ação pontual ou direcionada a públicos específicos, passando a constituir-se como princípio estruturante das instituições museais. Nesse sentido, pensar o museu como espaço acessível implica reconhecer a diversidade humana em sua complexidade, promovendo experiências que sejam, desde sua concepção, destinadas a todos. Assim, a construção de museus verdadeiramente inclusivos demanda não apenas investimentos em infraestrutura e recursos, mas, sobretudo, uma transformação nas práticas, nas políticas e nas concepções que orientam o fazer museológico.

## 4. O PERCURSO METODOLÓGICO

Com base nas contribuições do referencial teórico adotado, a abordagem metodológica utilizada nesse texto é o “Estudo de Caso”, considerando a definição de Ludke e André (1986), que caracterizam o estudo de caso como o método “que se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (p. 17). A escolha dessa abordagem implica na análise de um contexto específico e delimitado, compreendendo o museu visitado como um organismo integral, cujo olhar visitante requer atenção aos detalhes para a construção de uma análise sólida e verdadeira. O estudo de caso está pautado na investigação qualitativa de pesquisa uma vez que

> não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (Andre, 2003, p. 17).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sendo assim, ao assumir o caráter interpretativo do estudo de caso, a pesquisa assume a sua dimensão qualitativa ao buscar dar sentido a uma situação concreta procurando descobrir e compreender os fatos a partir de análises e confrontação dos dados, dando-lhes sentido no universo onde ocorrem.

Para a coleta de dados, foram realizadas três visitas à exposição em questão que foram guiadas com a seguinte questão: como o MAMM propõe acessibilidade aos seus visitantes? Além disso, foram estabelecidas questões específicas que nortearam a visitação, são elas:

- Como o MAMM apresenta o direito de ter acesso ao público visitante?
- Como garante o percorrer ao espaço do museu durante suas exposições?
- Existem diferentes tipos de linguagens que garantam acesso ao ver, ouvir e sentir?
- Existem possibilidades de exercer o tocar durante a exposição?
- Como está sendo garantida a acessibilidade arquitetônica?

As observações foram registradas em diário de bordo e os elementos e materiais encontrados durante a visita foram confrontados com a publicação “Acessibilidade a Museus” onde o IBRAM busca orientar os museus nacionais para a prática de implementação de acessibilidade conforme legislação vigente.

Para um melhor apuramento dos dados, foi coletado todo o material da exposição disponível no museu, ou seja, folders, postais e o livro da exposição, além de consulta ao site oficial do museu, redes sociais e reportagens sobre a exposição apresentada.

Por fim, foi feita a contraposição dos aspectos apresentados pelo Caderno 2 do IBRAM, demais textos e os achados da coleta de dados que estão apresentados no item subsequente.

## 5. ANALISANDO A VISITA AO MAMM SOB OS ASPECTOS DO TER ACESSO, PERCORRER, VER, OUVIR, SENTIR E TOCAR

Com relação ao aspecto ter acesso, o Caderno Acessibilidade a Museus, aponta que “percorrer os espaços museológicos significa ao mesmo tempo conquistar seus lugares, apropriar-se deles e com eles se identificar...” (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012, p. 87). Nesse sentido, o caderno traz orientações sobre como os museus devem proporcionar acesso ao entorno do museu (estacionamento, dimensões de vagas de garagem), oferecer caminhos e percursos (piso tátil, rampas etc.), tamanho das entradas (porta, janela), iluminação, acústica, elevadores, escadas, sinalizações, textos etc.

O museu em análise, apresenta estacionamento com vaga de garagem para pessoas com deficiência, porta larga que possibilita a entrada de cadeirantes, elevador que garante o acesso a todos os espaços do prédio, banheiro adaptado para pessoas com deficiência e com sinalização de orientação adequada, mas ainda não possui piso tátil que possibilite livre circulação ao deficiente visual.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Com relação ao aspecto percorrer, o Caderno 2 enfatiza que

> o percurso deve ser considerado em função de um contexto e, no caso da visita a uma exposição, implica uma sucessão de atos: 'andar, fixar seu olhar, ver, ler, afastar-se, comparar, lembrar-se, discutir etc.'. Com o percurso, o simples fato de se deslocar começa a possuir sentido" (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012, p. 87).

No que concerne ao percorrer, a exposição apresentada pelo MAMM utilizou todos os espaços disponíveis para fins de exposições no museu (inclusive corredores) de modo a garantir que os visitantes pudessem explorar todos os espaços e viverem diferentes experiências e sensações ao longo do trajeto.

Com relação ao ver e sentir, o Caderno 2 destaca que "(...) uma visita ao museu é um prazer para quem se interessa pela Arte, pelo conhecimento. (...) Portanto, o museu não pode ser esquecido como produtor de prazer, de gozo, de estímulo emocional e intelectual" (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012, p. 76).

Ao longo da exposição, foi possível conhecer parte do acervo de Arte do museu, além de conhecer a biografia de Murilo Mendes através de textos, vídeos e telas. Há que se ressaltar que todos os textos apresentavam um código de QR Code (com o símbolo de Libras) que conduzia o leitor a uma página no site do Youtube onde havia um intérprete apresentando o texto em língua de sinais.

Com relação ao ouvir e tocar, o Caderno 2 orienta que

> Os elementos da comunicação sensorial servem para facilitar o deslocamento das pessoas com deficiência visual e auditiva, não obstante seja de grande utilidade para todos. O objetivo principal é complementar a deficiência mediante a estimulação do resto dos sentidos e serve para orientar com o ouvido, o tato e o olho. (Cohen; Duarte; Brasileiro, 2012, p. 76).

A exposição em análise, apresentava também algumas telas sinalizadas com audiodescrição onde o código de QR Code conduzia o ouvinte para um áudio em mp3 que descrevia a tela apresentada. Além disso, havia totens onde o visitante podia tocar e ler a biografia de Murilo Mendes. Havia ainda, uma TV que apresentava imagens de Murilo, um jogo de vídeo game desenvolvido para estimular a diversão e música ao fundo na exposição apresentada no segundo andar.

Devemos destacar, ainda, que embora estejam no início de sua implementação, as ações aplicadas pelo MAMM são extremamente positivas, pois indicam estudos, interesse e aplicação da política pública de acessibilidade e inclusão em curso no país.

Diante dessas observações, é possível afirmar que a experiência proporcionada pelo MAMM evidencia avanços importantes no que se refere à incorporação dos princípios de acessibilidade no contexto museal, especialmente no que diz respeito à eliminação de barreiras arquitetônicas e à adoção de recursos de acessibilidade comunicacional. No entanto, a análise também revela que tais iniciativas ainda se encontram em processo de consolidação, sobretudo


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

no que tange à acessibilidade plena e integrada, conforme preconizado pelo Caderno *Acessibilidade a Museus*.

A ausência de piso tátil, por exemplo, indica que, embora haja esforços voltados à inclusão, ainda persistem lacunas que comprometem a autonomia de pessoas com deficiência visual no deslocamento pelos espaços expositivos. Esse aspecto reforça a compreensão de que a acessibilidade não pode ser implementada de forma parcial, sob o risco de criar experiências fragmentadas, nas quais determinados públicos continuam enfrentando barreiras no acesso e na fruição dos conteúdos culturais.

No que se refere aos recursos comunicacionais, como o uso de QR Codes com tradução em Libras e audiodescrição, observa-se uma ampliação das possibilidades de interação com as obras e conteúdos expostos. Tais estratégias dialogam com uma concepção contemporânea de museu, que busca diversificar linguagens e suportes, favorecendo o acesso de diferentes públicos. Contudo, é importante problematizar em que medida esses recursos estão efetivamente integrados à experiência expositiva ou se ainda se configuram como elementos complementares, acessados de forma opcional e, por vezes, dependentes de dispositivos pessoais, o que pode limitar sua efetividade.

Além disso, ao considerar os aspectos do “ver, ouvir, sentir e tocar”, percebe-se que o museu avança ao propor experiências sensoriais diversificadas, como a presença de totens interativos, recursos audiovisuais e trilhas sonoras. Entretanto, a dimensão tátil ainda pode ser ampliada, uma vez que o toque constitui elemento fundamental para a mediação cultural, especialmente para pessoas com deficiência visual, mas também para o público em geral, ao potencializar formas mais sensíveis e significativas de relação com o acervo.

Outro ponto relevante refere-se à compreensão do percurso expositivo como experiência significativa. Ao utilizar diferentes espaços, como corredores e áreas de circulação, o MAMM demonstra uma preocupação em construir uma narrativa expositiva mais dinâmica e envolvente. Contudo, é fundamental que essa ampliação do percurso esteja articulada a estratégias de orientação espacial acessíveis, garantindo que todos os visitantes possam compreender e se apropriar do trajeto de forma autônoma e segura.

Por fim, cabe destacar que as iniciativas observadas no MAMM sinalizam um movimento institucional alinhado às diretrizes das políticas públicas de acessibilidade no Brasil, evidenciando o compromisso com a construção de um museu mais inclusivo. Entretanto, conforme discutido ao longo deste trabalho, a efetivação da acessibilidade requer um processo contínuo de avaliação, planejamento e aprimoramento, no qual as ações não se limitem à adequação de recursos, mas se consolidem como parte estruturante das práticas museais. Nesse sentido, a experiência analisada revela não apenas avanços, mas também desafios que apontam para a necessidade de aprofundamento das ações, visando à construção de experiências culturais verdadeiramente acessíveis a todos.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218



## CONSIDERAÇÕES

Conforme se observa, o caderno norteador de acessibilidade elaborado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) data de 2012, enquanto o registro do MAMM junto ao Instituto ocorreu em 2018. Esse dado evidencia que a inserção formal do museu nas políticas públicas nacionais de acessibilidade é relativamente recente, o que pode justificar o caráter ainda processual de implementação de determinadas ações. Ainda assim, essa inserção representa um avanço significativo, na medida em que demonstra o alinhamento institucional às diretrizes nacionais voltadas à promoção da inclusão.

A seleção de bolsistas com deficiência visual e deficiência auditiva realizada pelo MAMM sinaliza uma preocupação não apenas com o acesso do público, mas também com a participação ativa desses sujeitos no cotidiano institucional. Tal iniciativa pode contribuir de forma relevante para a ampliação das práticas de acessibilidade, uma vez que incorpora diferentes perspectivas e experiências na construção das ações museais.

No que se refere à exposição analisada, é possível reconhecer a presença de importantes estratégias de acessibilidade, especialmente no âmbito comunicacional, como o uso de recursos digitais e audiovisuais. No entanto, ainda se evidenciam aspectos que demandam aprimoramento, como a ausência de piso tátil e a ampliação do uso de recursos de tradução em Libras em conteúdos audiovisuais exibidos no espaço expositivo. Esses elementos são fundamentais para garantir não apenas o acesso, mas também a autonomia e a plena fruição da experiência museal por diferentes públicos.

Nesse sentido, são louváveis os esforços, estudos e investimentos realizados pela equipe do MAMM no intuito de inserir o museu no contexto das políticas públicas de acessibilidade e inclusão, assegurando aos visitantes o exercício dos direitos culturais garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Em uma perspectiva mais ampla, observa-se que, no contexto das políticas públicas brasileiras, há avanços significativos no que se refere à promoção da acessibilidade em instituições culturais. Tais avanços refletem um movimento progressivo de reconhecimento dos museus como espaços que devem ser, por princípio, democráticos e inclusivos. Contudo, a efetivação dessas políticas ainda depende de sua continuidade, avaliação e aprofundamento, de modo a superar práticas pontuais e garantir sua consolidação no cotidiano institucional.

Finalmente, destaca-se a necessidade de ampliação dos investimentos no setor cultural, condição fundamental para que as políticas públicas de acessibilidade se concretizem de maneira efetiva. Para além do aporte financeiro, é imprescindível o fortalecimento de ações formativas, do planejamento institucional e da participação social, de modo a assegurar que os museus se

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

constituam, de fato, como espaços acessíveis, inclusivos e comprometidos com a diversidade de seus públicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. Museu inclusivo é museu acessível: a importância do Design Universal na promoção da cessibilidade na cultura**. Museologia & interdisciplinaridade**, v. 10, p. 31-50, 2021.

ANDRÉ, M. **Estudo de Caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2003.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jan. 2009.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus, Brasília, DF, 2012. (Cadernos Museológicos, Vol. 2). Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos-e-revistas/cadernos-museologicos-volume-2-acessibilidade-a-museus/view. Acesso em: 15 maio 2022.

CRISTOFARO, Valéria de Faria (org). **Coleção Murilo Mendes 25 anos**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. *In:* LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. p. 11-24.

MAMM - MUSEU DE ARTE MURILO MENDES. **Histórico**. Juiz de Fora, MG: MAMM, s. d. Disponível em: https://www.museudeArtemurilomendes.com.br/. Acesso em: 15 maio 2022.


Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.